

Por **Carlos Porto Filho**

Diretor-presidente

Com colaboração de **Ângela Freitas**

Coordenadora de Transportes e Rodovias

Agência de Regulação de Pernambuco (Arpe)

Em 2015, recebi um convite para compor uma diretoria na Agência de Regulação de Pernambuco (Arpe). O gestor que presidiria a autarquia, ao me convidar, alegou que precisava de um gestor com formação jurídica e que entendesse de regulação.

A Arpe **é responsável pela regulação dos serviços públicos delegados (ou sujeitos à delegação) pelo Estado**. E “o que seria regulação?”. Quando da criação das agências reguladoras, há cerca de 20 anos, muito se discutiu sobre o poder normativo das agências reguladoras, que possuem autonomia, por definição legal.

A Arpe é uma Autarquia Especial dotada de autonomia financeira, orçamentária, funcional e administrativa. A autonomia da gestão é caracterizada, principalmente, pelo mandato de seus dirigentes. Mas é importante dizer que a regulação ocorre em outros órgãos estatais, tendo maior visibilidade na esfera federal, com a atuação da ANEEL, ANATEL, ANVISA, Banco Central, entre outros entes reguladores.

A regulação das agências vai além de uma atuação normativa no âmbito técnico-operacional e econômico-financeiro, abrange maior complexidade que inclui, **além da fiscalização, o controle dos mercados regulados e a mediação de conflitos entre os agentes desses mercados** (usuários, prestadores dos serviços e governos).

Temos ações importantes na regulação e/ou fiscalização nas áreas de **Saneamento, Energia Elétrica, Transporte Intermunicipal e Rodovias Concedidas, na busca de garantir serviços de qualidade para os usuários desses serviços com tarifas justas.**

Trata-se, portanto, de uma Autarquia Especial vinculada ao gabinete d(o) Governador(a), e que já existe desde 2000. Por ser uma Agência multissetorial, pela carência de cursos, pela quantidade de normas (que muitas vezes colidem), o universo da regulação é complexo e difícil. Não se aprende da noite pro dia. Requer paciência, observação, repetição e muita troca de experiência.

Mas, com certeza, meu maior desafio como gestor foi justamente a adaptação a uma Agência tão peculiar, tão singular e como seu próprio nome diz: tão especial.

Esses anos de Arpe foram de muito acolhimento e aprendizado em cada área de regulação, seja na **área de tarifas, seja aprendendo como se fiscaliza um sistema de gás ou de saneamento ou aprendendo como melhor atender uma demanda do usuário que não está satisfeito com seu serviço.**

E, também, na área de regulação, o aprendizado diário nos ajustes, entre erros e acertos de conduzir um órgão rico em capital humano e boa estrutura. A nossa ânsia é, ao contribuir para o desenvolvimento econômico do Estado, promover amplo controle social, oportunizando a dignidade humana.